

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 04: ESPIRITUALIDADES E
EDUCAÇÃO: EPISTEMOLOGIAS EMERGENTES, FORMAÇÃO HUMANA E
HORIZONTES METODOLÓGICOS

**A VIRADA PROPOSITIVA DE BYUNG-CHUL HAN CONTRA A PARALISIA
DO MEDO**

Ivani Kamke Schlemper (vanynhaks@gmail.com)

A presente resenha examina a obra *O espírito da esperança: contra a sociedade do medo*, do filósofo Byung-Chul Han, estruturada em um prelúdio introdutório e três capítulos temáticos: "Esperança e ação", "Esperança e conhecimento" e "Esperança como forma de vida". O objetivo do trabalho é discutir a virada propositiva do autor ante a paralisia provocada pelo medo na sociedade contemporânea, que se vê reduzida à mera sobrevivência e ao conformismo decorrentes de crises sanitárias, climáticas e geopolíticas. No prelúdio, Han diagnostica o medo como um mecanismo de dominação e chantagem que atrofia a coragem de pensar, a liberdade e a própria democracia. Em contraposição direta a esse estado de inércia, a esperança surge como força motriz capaz de restituir o horizonte de futuro. Ao analisar a relação entre esperança e ação, o filósofo desconstrói a ideia de passividade e critica a captura da agência humana pelo consumismo imanente. Recorrendo à metáfora nietzschiana da gravidez, Han compreende a esperança como um estado ativo e fértil, inteiramente voltado ao nascimento do novo. No âmbito do conhecimento, contrapõe a capacidade reflexiva humana à inteligência artificial, demonstrando que o pensamento autêntico brota do afeto e do amor, os quais aprofundam o saber e alimentam a esperança. Por fim, ao abordar a esperança

como forma de vida, o autor tensiona a concepção heideggeriana de angústia voltada para a morte, propondo um estado de ânimo messiânico assentado no "ainda-não-ser", que projeta a existência em direção ao porvir. A resenha avança ao demonstrar a fecundidade da obra em múltiplas áreas, resgatando a esperança como categoria política de resistência, instrumento de saúde biopsicossocial e espiritual, elemento essencial contra o adoecimento mental. Destaca-se ainda a dimensão da espiritualidade presente no diálogo com Jürgen Moltmann e com a passagem de Hebreus 11:1. Evidencia-se que a esperança cristã não se restringe à imanência material, mas finca raízes na transcendência da fé, tornando-se o canal que move o indivíduo em direção às promessas e ao renovo espiritual. Embora aponte que certos conceitos carecem de maior aprofundamento metodológico — como o "tempo poético" e a "ação coletiva" —, conclui-se que o livro cumpre com êxito sua proposta de desestabilizar o pessimismo crônico e convocar a sociedade à construção de uma práxis orientada pelo espírito da esperança.

Palavras-chave: esperança; medo; espiritualidade.